

Patrimônio Urbano, Memória e Identidade:

Percepção ambiental da Cidade Alta e Ribeira, em Natal-RN.

Gabriela Lira Assunção;

gabriela.lira.assuncao@gmail.com

Linha de Pesquisa: Formação e gestão do território.

INTRODUÇÃO

Os bairros históricos antigos possuem “dificuldades e contradições com as quais se confrontam a valorização do patrimônio arquitetônico em geral, e em especial sua reutilização ou, em outras palavras, sua integração na vida contemporânea” CHOAY (2006, p.222). No Brasil, a observação dos processos de construção de valores e de estratégias para as áreas de interesse patrimoniais demonstra que este processo é realizado por técnicos que trabalham para o Governo, com participação ainda muito restrita da população (FONSECA, 2009).

Apesar da necessidade e importância da colaboração entre Estado e sociedade neste processo terem sido fundamentadas nas décadas de 70 e 80 no Brasil. Estudos acadêmicos recentes (LEITE, 2007; NASCIMENTO, 2008; TAMASO, 2006) afirmam a multiplicidade de representações e apropriações que um símbolo está sujeito a evocar. Assim como estes estudos a dissertação de mestrado em desenvolvimento tem a finalidade de mostrar as outras representações deste patrimônio, aquela dos leigos que vivenciam o patrimônio urbano no seu cotidiano.

Para contribuir com estado da arte relativo ao tema nos deteremos ao caso de Natal-RN. Cidade em que existe uma dificuldade de reconhecimento de valores de um patrimônio modesto quando comparado ao das cidades mineiras, ou mesmo das cidades do nordeste como Recife, Olinda, Salvador e São Luís. Nesta cidade o recorte espacial é nas áreas urbanas da Cidade Alta e Ribeira, que apresentam a peculiaridade de ter a maior concentração de patrimônio histórico reconhecido por órgãos federais, estaduais e municipais.

Do exposto a questão-problema desta pesquisa é: A memória e a identidade da população da Cidade Alta e Ribeira estão vinculadas ao patrimônio histórico?

A hipótese básica é que: O patrimônio histórico da Cidade Alta e Ribeira ocupa fraca presença na memória e identidade de sua população. Assim, o objeto de estudo é a: Percepção ambiental da população com relação ao patrimônio urbano da Cidade Alta e Ribeira.

OBJETIVOS

O objetivo geral é investigar se a memória e a identidade social estão vinculadas ao patrimônio da Cidade Alta e Ribeira. Para atingir este objetivo geral foram formulados quatro objetivos específicos. Os dois primeiros objetivos específicos são referentes ao quadro teórico-metodológico da pesquisa. 1) Construir um quadro-teórico sobre as relações entre patrimônio urbano, memória e identidade. 2) Fundamentar a percepção ambiental como caminho metodológico do trabalho. Os dois objetivos específicos seguintes tem o foco no caso de Natal. 3) Traçar o panorama atual dos bairros: Cidade Alta e Ribeira. 4) Construir uma leitura da percepção ambiental da população com relação aos bairros Cidade Alta e Ribeira.

MÉTODO

O caminho proposto para responder a hipótese da pesquisa parte da construção do quadro-teórico através de revisão de literatura em: livros, periódicos, publicações acadêmicas e documentos (ex: Cartas Patrimoniais). Em seguida fundamenta-se a utilização da percepção ambiental como base para o caminho metodológico da pesquisa. Estão sendo utilizadas as contribuições teóricas e metodológicas deixadas por Lynch (1997, 1972 e 1984) para o estudo de como as pessoas se relacionam com o ambiente urbano e também, a fundamentação da importância de utilizar esta percepção no planejamento das áreas urbanas.



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

Antes da entrevista com a população será construído o panorama atual da área de estudo, através de revisão de literatura, análise documental, observação direta em campo e levantamento fotográfico. A pesquisa que tem caráter qualitativo, utilizará como técnica a entrevista com indivíduos representativos de perfis presentes na Cidade Alta e Ribeira: moradores, comerciantes, produtores culturais e usuários da área. A primeira parte das entrevistas consiste no perfil dos entrevistados (tempo de residência na cidade, locais e eventos que o entrevistado frequenta no bairro e intensidade que os frequenta). Na segunda parte, o entrevistado descreverá trajetos na área de estudo (dados os pontos de partida e chegada), depois identificará imagens da área, descrevendo a memórias que possui associadas ao local apresentado imagem. Com esta estrutura do trabalho, decorrente do método proposto espera-se comprovar ou não a hipótese desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Na construção de valores do patrimônio, em discurso, este está ligado à memória e identidade sociais, pois é suporte para aproximação com o passado. O tipo de memória frequentemente trabalhada nas políticas patrimoniais é a memória histórica, em contrapartida as memórias coletivas e individuais estudadas por Halbwachs (2006) são pouco estimuladas neste processo.

A memória é uma representação do presente com referencial no passado, o que a torna legível é a consciência e, portanto também está ligada ao futuro (Meneses, 1992). Nora (1981, p.9) aborda o caráter dinâmico da memória, diz que ela é “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento”.

A memória individual e coletiva são exemplos de marcas que deveriam ser estimuladas pelas políticas patrimoniais para aumentar a relação do indivíduo com a história. Lynch (1972) afirma a importância de o homem deixar suas marcas pessoais ao lado das marcas históricas, criando assim um elo de aproximação da História com a experiência do indivíduo.

No processo em análise da construção de valores e estratégias relacionadas ao patrimônio da Cidade Alta e Ribeira, destacamos alguns resultados parciais. Os principais agentes deste processo são o município e o IPHAN (representando o nível federal). O município com a ZEPH (Zona especial de Proteção Histórica) em 1990 e as Operações Urbanas de 1997,

2007 e a revisão iniciada em 2010, ainda não concluída. O IPHAN (nível federal) com o tombamento do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Município de Natal em 2010.

Destacamos que mesmo entre estes dois principais agentes de poder que conduzem o processo há conflitos de estratégias. Quando estas estratégias se transformam em ações aumentam os conflitos com os agentes da área (moradores, comerciantes, etc) excluídos das estratégias. Na observação da área em campo são visíveis as resistências à preservação: no abandono dos edifícios e nas reformas sem autorização que descaracterizam os edifícios. Tanto o município quanto o IPHAN pecam pela restrita participação de grande parcela da população no processo de criação de valores e estratégias para a área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento a pesquisa encontra-se em fase de conclusão da estrutura do quadro teórico-metodológico e do panorama atual da Cidade Alta e Ribeira. Este panorama já inclui os resultados da análise documental acerca do processo de construção de valores e estratégias para o patrimônio histórico Cidade Alta e Ribeira.

O passo seguinte da pesquisa será iniciar os testes das entrevistas, para realizar ajustes necessários e por fim iniciar a coleta de campo com os agentes da área. Para testar alguns itens da estrutura da entrevista foi realizada uma pesquisa exploratória (ASSUNÇÃO e CORCINO, 2012) que deixou como contribuições alguns dados que poderão ser utilizados na análise dos dados de campo desta dissertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assunção, Gabriela Lira ; CORCINO, Josimar . **Imagem socioambiental do Centro Histórico de Natal**. In: Caderno de Resumos do 3º Seminário Internacional URBICENTROS: Morte e vida dos centros urbanos. Salvador: PPG-AU/FAUBA, 2012.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESPE, 2006.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.



KÜHL, Beatriz Mugayar. **Notas sobre a Carta de Veneza**. In: Anais do Museu Paulista, v.18, n.2, jul-dez 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em: 11 jul. 2012.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2. Ed. Campinas: UNICAMP/São Cristóvão, UFS, 2007.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Pontes, 1997.

_____. **Good city form**. Cambridge, UK: MIT Press, 1984.

_____. **What time is this place?** Massachusetts: MIT Press, 1972.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n.34, p. 09-23, 1992. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/59305592/> Acesso em: 5 jun. 2012.

NASCIMENTO, José Clewton. **(Re)descobriram o Ceará?** Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio nacional. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Bahia.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto história: Revista do Programa de Pós-graduação em história e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, nº 10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://www.pucsp.br/projetohistoria/> Acesso em: 22 jul. 2012.

TAMASO, Izabela. A Cruz do Anhanguera: representações, experiências, memórias, patrimônio. In: FRÚGOLI JR., Heitor; ANDRADE, Luciana T.; PEIXOTO, Fernanda (orgs.). **As cidades e seus agentes**: práticas e representações. Belo Horizonte: PUC Minas/ Edusp, 2006.